



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF BRIAN VESZ DE OLIVEIRA**

**O EMPREGO DE UMA COMPANHIA DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES  
VARREDURA NOS PRESÍDIOS FEDERAIS**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF BRIAN VESZ DE OLIVEIRA**

**O EMPREGO DE UMA COMPANHIA DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES  
VARREDURA NOS PRESÍDIOS FEDERAIS**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações Militares.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf BRIAN VESZ DE OLIVEIRA**

Título: **O EMPREGO DE UMA COMPANHIA DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES  
VARREDURA NOS PRESÍDIOS FEDERAIS.**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações Militares, pós-graduação universitária lato sensu.**

**APROVADO EM** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **CONCEITO:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ARONES LIMA DA ROSA – Ten Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>SAUL ISAIAS DA ROSA - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>DEREK RONDON BRASIL - Cap</b> 2º Membro	

**BRIAN VESZ DE OLIVEIRA – Cap**  
Aluno

# O EMPREGO DE UMA COMPANHIA DE FUZILEIROS NAS OPERAÇÕES VARREDURA NOS PRESÍDIOS FEDERAIS.

BRIAN VESZ DE OLIVEIRA \*  
SAUL ISAIAS DA ROSA \*\*

## RESUMO

Atualmente, é cada vez mais comum o emprego de uma Companhia de Fuzileiros em Operações de GLO. Esse trabalho apresenta as características de uma operação de varredura nos presídios federais, particularmente as operações de varredura ocorridas em Manaus – AM no ano de 2017. Esse tipo de missão exige da tropa algumas especificidades, como trabalhar com outras agências, realizar varredura em uma cela, entre outras tarefas as quais não são comuns na formação ou nos adestramentos dos integrantes de uma subunidade. Embora seja uma missão difícil e que exija um grande preparo físico e mental, a Companhia de Fuzileiros possui plena competência para cumprir da melhor forma possível a missão. Reconhecimentos, planejamentos, ordens e ensaios são normas de comando que norteiam a execução dos trabalhos. O foco da missão da Companhia de Fuzileiros é encontrar o maior número de materiais ilegais e, para isso, é necessário dedicação, disciplina e espírito de cumprimento de missão. A liderança dos cmt grupo, juntamente com o trabalho interagência, possibilitam o êxito no cumprimento dessa missão. O instrumento utilizado na coleta de dados foi uma entrevista com dois capitães da arma de infantaria que participaram de uma Operação de Varredura em 2017.

**Palavras-chave:** Companhia de Fuzileiros. Operação de Varredura. Agências.

## ABSTRACT

Currently, it's basic common to employ a Company in GLO Operations. This work presents the characteristics of a sweeping operation in federal prisons, particularly sweeping operations that took place in Manaus – AM in 2017. This type of mission requires some specifics from the troops, such as working with other agencies, scanning in a cell, among other tasks wich are not common in the training of the trops. Although it is a difficult mission and requires great physical and mental preparation, the Company has full competence to carry out the mission in the best possible way. Acknowledgments, plans, orders and tests are command rules that guide the execution of the work. The focus of the company mission is to find the largest number of illegal materials and, for that, dedication, discipline and a spirit of mission are necessary. The commander of platoon and group, together with the interagency work, enable success in do this mission. The instrument used in data collection was an interview with two infantry captains who participated in a Sweep Operation in 2017.

**Keywords:** Company. Scan Operation. Agencies.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

\*\* Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014.

## 1 INTRODUÇÃO

As Operações de Varredura nos presídios federais, particularmente as que ocorreram em Manaus – AM, no ano de 2017, foram desencadeadas por meio de um decreto presidencial, atendendo a uma solicitação do governo estadual tendo em vista os graves problemas penitenciários vividos no referido estado. Essa operação visava mitigar o problema penitenciário do Amazonas que culminou no confronto de facções rivais e na morte de dezenas de presos.

Atualmente, o sistema penitenciário no Brasil encontra-se em situação de grande dificuldade, devido ao fato de haver mais presos do que vagas nos presídios.

Segundo dados do Monitor da Violência, de 26 ABR 19, o país tinha mais de 700 mil presos condenados em regime fechado, quando o número de vagas era de 415 mil. Ou seja, quase 300 mil vagas em defasagem, o que ajuda a entender o quadro complexo em que vive o país, no que tange ao sistema penitenciário.

A Constituição Federal do Brasil/88, logo no seu preâmbulo, menciona a que se destina essa legislação, que é considerada a lei maior do Estado: “assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus”. A morte de presos que se encontravam sob custódia do Estado, ainda que tenham cometido delitos para estarem encarcerados, fere esses princípios constitucionais, como a justiça e a segurança.

No Artigo 5º da CF, que trata dos direitos, da liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, em seu inciso XLIX, menciona: “é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral”. Dessa forma, o estado crítico de superlotação nos presídios apontados anteriormente, pode ser uma das causas para os constantes problemas ocorridos nos diversos presídios do Brasil.

Nesse contexto de crise no sistema penitenciário do país, o Exército Brasileiro deve estar preparado para ser empregado em operações de GLO, particularmente em presídios. O emprego do EB em presídios não é uma atividade rotineira da Força Terrestre ou que a tropa atua de maneira

recorrente; porém, ela já é uma realidade nos dias atuais, a exemplo das Operações de Varredura que ocorreram no ano de 2017.

### 1.1 PROBLEMA

É com este problema do sistema prisional descrito anteriormente, que surge a problemática da pesquisa, com enfoque central nas operações militares de varredura de presídio.

Conforme a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, artigo 15, é responsabilidade do Presidente da República o emprego das Forças Armadas na defesa da Pátria e na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, e na participação em operações de paz. O emprego de tropas federais visa a atender à solicitação dos governos estaduais, tendo em vista a sua ineficiência em conter manifestações nos presídios e a consequente crise nos presídios, que ocasiona consequências graves nas penitenciárias, como revoltas, assassinatos, fugas entre outras.

Nesse contexto, o presidente determina ao ministro de Estado de Defesa a ativação dos Órgãos Operacionais, e assina um decreto presidencial para o emprego das Forças Armadas em Operações temporárias de Garantia da Lei e da Ordem, nas dependências de estabelecimentos prisionais, com o intuito de detecção de armas, celulares, drogas ou qualquer material ilícito de porte do preso, tudo com a finalidade de restabelecer a ordem pública naquelas instalações.

A missão principal do Exército Brasileiro não é o GLO, tão pouco missões específicas nos presídios federais. Mas como foi apresentado, é uma possibilidade de emprego assegurado pela Constituição Federal, respaldado em um decreto presidencial.

Este artigo científico tem por finalidade apresentar as possibilidades de emprego de uma Companhia de Fuzileiros em missões de presídio, no amplo espectro, coordenando atividades interagências, com o mesmo objetivo de manutenção da lei e da ordem.

Foram realizadas consultas a leis federais que tratam do emprego das Forças Armadas em atividades de GLO, assim como publicações pela imprensa sobre o sistema prisional brasileiro, no que se refere as principais dificuldades apontadas pelos presídios nacionais.

A seguir, será apresentado as possibilidades e limitações do emprego do Exército Brasileiro em Operações de Varredura nos presídios, assim como ressaltar a importância e a necessidade dessa operação interagências.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

- Apresentar uma Operação de Varredura nos presídios federais, dentro da conjuntura de intervenção federal, particularmente do Exército Brasileiro em Operação de Garantia da Lei e da Ordem.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o emprego de uma subunidade do Exército Brasileiro em Operações de Varredura nos presídios federais, no amplo espectro, evidenciando as possibilidades e limitações dessa Força-Tarefa no combate ao crime organizado.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O contexto em que vive o país é de grande insegurança pública, principalmente quando estudamos os números assustadores de violência, como mortes, latrocínios, entre outros, no qual a sociedade brasileira é afetada com um grande número de crimes, além de uma impunidade alta que motiva os criminosos a se manterem cometendo delitos, todo esse quadro agravado por uma justiça ineficiente.

Essas altas taxas de criminalidade acarretam em um número elevado de criminosos e, conseqüentemente, a um número insuficiente de presídios para comportar tantos presos e infratores da lei.

O constante aumento de presidiários em um número muito acima da capacidade dos presídios, aliado a briga de facções, entre outros vários problemas de segurança pública, pode ser considerado um dos estopins para uma crise em presídios, como rebeliões, assassinatos, fugas, etc.

Diante disso, a tropa do Exército pode ser designada para realizar operações de Varredura em presídios, no intuito de restabelecer a ordem pública, embora esse tipo de atividade não seja comum na formação dos militares.

Soma-se a isso, essa operação é caracterizada pela participação de outras agências que, a comando do Exército, executam a Operação de Varredura.

A presente pesquisa se justifica, portanto, pelo emprego cada vez mais frequente de tropas federais, particularmente o Exército Brasileiro, em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, particularmente as Operações Varredura.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa se inicia com uma revisão teórica do assunto, através de consulta de Manuais de Campanha do Exército Brasileiro e documentos de diretrizes de planejamento.

Compreenderá um estudo exploratório no Comando Militar da Amazônia (CMA), no 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel), nas Organizações Militares e agências de Manaus - AM, com a finalidade de compreender o planejamento e a execução das operações de varredura executadas no ano de 2017.

### **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo a revista Doutrina Militar Terrestre (2019), edição 18, pag 44, no início de 2017 o Brasil enfrentou uma grave crise penitenciária, devido a disputas entre facções criminosas. Essa crise gerou uma repercussão nacional muito ruim, necessitando uma intervenção federal em operações de varredura nos presídios do Brasil para mitigar essa situação.

A repercussão nacional foi grande e a resposta do Estado foi rápida. Assim, o Presidente da República à época, Michel Temer, deferiu o Decreto Presidencial de 17 de janeiro de 2017, autorizando o emprego temporário e episódico de meios das Forças Armadas (FA) em ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) nas dependências de estabelecimentos prisionais brasileiros pelo período de um ano. A medida teve por finalidade viabilizar ações para a detecção de armas, aparelhos de telefonia móvel, drogas e outros materiais ilícitos ou proibidos, contribuindo para o restabelecimento da ordem pública nessas instalações. (Revista Doutrina Militar Terrestre, ano 007, edição 18, pag 44.)

Dessa forma, as tropas do Exército Brasileiro passaram a se preparar para esse tipo de operação, pois havia a necessidade de novos treinamentos para essa missão específica, materiais de emprego para esse novo ambiente,



além de um planejamento minucioso de formas de emprego e condutas com as várias agências que estavam integradas nesse cenário.

## 2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio de consultas aos Manuais de Campanha referentes a doutrina de GLO, documentos publicados do Exército Brasileiro, além de dados e relatórios do CMA, e a internet, com temas focados nas operações de varredura nos presídios. Além disso, como forma de corroborar com essa temática de emprego de uma SU em operações de varredura, será realizado uma entrevista, como forma de colher dados para desenvolver a pesquisa que se encontra em realização.

### 2.2.1 ENTREVISTA

Como forma de levantar mais dados para desenvolver o assunto, foi realizado uma entrevista com dois capitães da arma de Infantaria, que participaram de uma Operação de Varredura em presídios e possuem experiência em operações de Garantia da Lei e da Ordem. Assim, os dados colhidos ajudaram a desenvolver esse assunto, que não é comum às atividades rotineiras do Exército Brasileiro. Os seguintes militares foram entrevistados:

Cap Inf **FLÁVIO MARCO DE ALMEIDA**

Cap Inf **VINÍCIUS ANDRÉ CAMILO DOS SANTOS**

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Operações de Varredura em presídios são mais uma entre várias missões que uma Companhia de Fuzileiros deve estar em condições de realizar. O foco em GLO nos dias atuais está cada vez mais em uso, e Operações de Varredura nos presídios, particularmente as que ocorreram no ano de 2017, vieram em meio a uma crise no sistema penitenciário do Brasil, como: fugas, mortes, rebeliões, entrada em larga quantidade de materiais ilícitos nos presídios, entre outras.

Embora essa missão seja caracterizada com peculiaridades específicas, a doutrina de emprego de uma Subunidade norteia os trabalhos necessários

para cumprir a missão. Por exemplo, para realizar uma Operação de Busca e Apreensão, deve-se ter um planejamento minucioso das equipes que entrarão no aparelho e que tarefas cada militar realizará; da mesma forma, quando um Grupo de Combate irá entrar em uma cela, embora o espaço físico seja bem menor que em uma casa, cada militar deve ter ensaiado exaustivamente e conhecer exatamente o que deve fazer quando for proceder a revista: que materiais deve procurar, onde procurar, o que fazer caso encontre algo ilícito, etc.

Para melhor contribuir com esse trabalho, foi entrevistado o Cap Inf **FLÁVIO MARCO DE ALMEIDA**, que participou de operações de varredura na cidade de Manaus – AM, na função de Comandante da Companhia de Comando e Apoio. O referido capitão era responsável por todo o apoio logístico do 1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aeromóvel) para as 2 Subunidades que realizavam as revistas nos presídios. Segundo o militar, a preparação da tropa para essa missão não foi a mais adequada, devido a premissa de tempo.

Para uma operação de GLO, os Batalhões necessitam de uma preparação adequada, por vários aspectos: preparação intelectual da tropa, como instruções teóricas e práticas a respeito do assunto; preparação ou aquisição de materiais necessários para essa missão: um processo de compra pode ser bastante longo, e muitas vezes a subunidade não tem muito tempo; necessidade de vários ajustes administrativos no pessoal da subunidade, como ajuste do plano de férias, de forma que o máximo de militares estejam em condições de serem empregados na operação. Os empregos de certos armamentos necessitam de adestramento por parte dos militares, como espingarda cal 12, spray de pimenta, cal 12 elastômero e outros armamentos menos letais. É necessário adquirir esses materiais, além de planejar e executar instruções e tiros para adestrar a tropa visando essa missão. Vale destacar que a missão de varredura em Manaus – AM ocorreu de maneira repentina, haja visto a grave crise que o sistema penitenciário de Manaus - AM sofreu, inclusive com dezenas de mortes por uma guerra entre facções criminosas adversárias de dentro dos presídios.

Foi perguntado ao cap Marco as principais dificuldades que o militar encontrou na operação. A resposta foi a disponibilidade de materiais de proteção individual, como luvas por exemplo, e equipamentos como detectores

de metal não foram suficientes. Falta de instruções sobre o funcionamento do sistema carcerário local apresentaram-se também como dificuldades enfrentadas.

Dessa forma, pode-se observar a dificuldade que o Cmt SU enfrentou, como equipamentos de proteção individual básicos, como luva, que garantem a segurança do soldado que fará a revista na cela. O aspecto levantado pelo Cap Marco como conhecer o sistema carcerário é importante, uma vez que o presídio possui diversas peculiaridades: locais comuns onde os presos costumavam esconder materiais, materiais permitidos nas celas; ou seja, era necessário que os militares da companhia tivessem um grande conhecimento a respeito do funcionamento do presídio. Além disso, era disponibilizado pelos agentes penitenciários uma relação com itens que poderiam ter nas celas e, caso houvesse materiais que não constassem ou materiais a mais do que os permitidos, a tropa deveria recolher o material e despachar para o setor onde era catalogado todos os materiais ilícitos. Essa relação facilitava o trabalho da tropa, tornando a missão mais eficiente. A tabela 1, a seguir, demonstra um extrato de materiais permitidos com relação a materiais de entretenimento.

**Tabela 1: Relação de materiais permitidos nos presídios de Manaus-AM**

<b>ENTRETENIMENTO E OUTROS</b>	
<b>Item</b>	<b>Quantidade</b>
Bíblia	01 Unid por preso
Dominó, Dama ou Xadrez	01 Unid por cela
Bola de futebol	01 Unid por pavilhão
TV 24 Polegadas	Até 04 Unid por cela
Ventilador (até 30cm de diâmetro)	01 Unid por preso
Aparelho de DVD	01 Unid por cela
Sanduicheira (doméstica pequena)	01 Unid por cela
Máquina de cortar cabelo	Até 01 Unid por cela
Freezer	01 Unid por ala
Fogão elétrico (de uma boca)	01 Unid por cela
Panela pequena	05 Unid por cela
Reservatório de água tipo camburão (até 200 L)	01 Unid por cela
Benjamim	02 Unid por cela
Tênis de jogar bola	01 Unid por preso
CD/DVD (somente originais)	05 Unid por preso
Colher, prato e copo (plástico)	01 Unid de cada por preso
Camisa	03 Unid por preso
Bermuda	03 Unid por preso
Cueca	05 Unid por preso
Sandália de borracha (cor branca)	01 Unid por preso

**Fonte:** 1º BIS (Amv)

Foi perguntado, também, a respeito das boas práticas evidenciadas: o militar respondeu que os integrantes da companhia estavam identificados apenas por números e usando balaclava para impossibilitar a identificação por parte dos detentos.

Esse aspecto é importante, pois poderia haver um receio dos soldados em serem identificados por presidiários e, dessa forma, não cumprirem suas missões da melhor forma possível, evitando-se, dessa forma, que fossem expostos a perseguições ou retaliações, posteriormente.

Vale destacar que a tropa não possuía contato com os detentos. Entretanto, por vezes os presos olhavam da quadra, local onde eram contidos pela PM, para os locais onde a tropa do Exército Brasileiro estava. Além disso, haviam os agentes penitenciários, que possuem um grande contato com os presos, e poderiam identificar um soldado. O fato é que a balaclava e a identificação por número favoreceu o emprego da tropa, e possibilitou que a missão da companhia fosse cumprida em melhores condições.

Foi perguntado ao cap Marco se ele havia tido contato com outras agências por ocasião da missão. O militar respondeu que sim, e não chegou a seu conhecimento qualquer tipo de problema ou falta de coordenação com os agentes de outras instituições envolvidas na operação. O trabalho transcorreu de forma coesa.

Por fim dessa primeira entrevista, o Cap Marco informou que é necessário, para o preparo prévio da tropa, instruções com membros do sistema carcerário local para melhorar o emprego e o discernimento das tropas durante o tempo em que permanecerem na instituição carcerária, bem como procedimentos de maior eficácia para a revista das celas.

O contato com os agentes penitenciários era de suma importância para a operação, pois eles conheciam a rotina do presídio, as celas em que a probabilidade de encontrar material ilícito era maior, além de diversas vezes informarem a respeito de locais que deveriam ser focados para procurar materiais. Embora fora encontrado uma quantidade muito grande de material ilícito, era difícil encontrar materiais proibidos, uma vez que os presidiários escondiam-os muito bem, dificultando a missão da tropa. Reforça-se, novamente, o emprego de alguns agentes penitenciários, que por diversas

vezes orientavam onde os soldados deveriam procurar com mais ênfase, e ajudaram a encontrar muitos materiais. A figura 1 e 2 exemplificam dois locais de difíceis acessos que foram encontrados celulares.



**Figura 1: Militar encontrando celular de dentro da parede**  
**Fonte:** 1º BIS (Amv)



**Figura 2: Militar encontrando celular de dentro da privada**  
**Fonte:** 1º BIS (Amv)

O Cap Inf VINÍCIUS ANDRÉ **CAMILO** DOS SANTOS também foi entrevistado, a fim de contribuir na compreensão de como uma subunidade de infantaria é empregada em uma operação de varredura. Diferentemente do cap, Marco, que atuou diretamente como Cmt SU, o Cap Camilo não participou efetivamente da operação, mas esteve presente na preparação e adestramento das tropas. O militar relatou que a preparação foi um compilado de informações, Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) obtidos juntamente com Órgãos de Segurança Pública (Polícia Militar do Estado de São Paulo -

PMESP), procurando sempre se adequar na doutrina vigente do EB e TTP para a realidade das tropas em que o cap Camilo adestrou. Segundo o militar, a preparação foi exitosa para aquilo que o objetivo se propôs, pois, esse trabalho em conjunto pôde especializar a tropa com mais capacidade operativa.

O militar ainda informou que os trabalhos com a Polícia Militar e Agentes Penitenciários foram muito importantes para se obter dados, informações e experiências mútuas de como atuar, adaptando-se a realidade do EB.

O militar informou, também, da importância do uso de cães treinados, como forma de uma maior eficiência no cumprimento de diversas missões.

Pode-se constatar pelas entrevistas que é necessário um planejamento minucioso para cumprir uma missão de varredura de presídio, que envolve desde o planejamento, aquisição de materiais, treinamento da tropa e execução da operação.

Para a Operação, todos os princípios legais devem ser observados, principalmente no que tange ao capítulo VI das Normas de Conduta para Emprego de Tropa do CMA (NCET/2017), que trata de Revista em Estabelecimento Prisional. O grupo deve estar sempre junto e constituído, priorizando a sua segurança, empregando a força de forma progressiva e para a sua autodefesa.

As Operações de varredura executadas em Manaus – AM no ano de 2017 foram caracterizadas por uma diretriz bastante consistente do escalão superior. Havia diversas diretrizes que deveriam ser cumpridas, como assinatura de um Termo de Sigilo por todos integrantes da SU, padronização da numeração no capacete, confecção de relatórios entre outros; mas o foco da Companhia de Fuzileiros era procurar materiais ilícitos.

As operações de varredura realizadas no ano de 2017 pela Companhia de Fuzileiros, em Manaus – AM, foram minuciosamente planejadas. Ocorreram diversas reuniões com o escalão superior e com as diversas agências que participaram da operação. Na semana anterior a missão, ocorreu ainda vários ensaios com todos os envolvidos, simulando a execução da operação.

Para o cumprimento da Operação de Varredura, a Companhia de Fuzileiros era composta por 2 Pelotões de Fuzileiros, sendo a sua constituição conforme tabela a seguir:

**Tabela 2: Constituição do Pelotão de Fuzileiros para Operação de Varredura**

<b>PELOTÃO DE FUZILEIROS</b>			
<b>EQUIPE</b>	<b>Qtd grupos</b>	<b>Qtd pessoas / grupo</b>	<b>Obs</b>
Cmt Pel	1	1	-
Rádio Operador	1	1	-
Equipe de Segurança	1	2	Armt Cal 12 menos letal
Catalogador	1	1	-
Guia	1	1	-
Equipe de foto filmagem	2	2	Elm 1º B Com SI
Grupo de Varredura	5	3	1 Sgt e 2 Cb/Sd
Equipe de Varredura de Engenharia	5	2	Detector de metais
Elm Polícia Civil	5	1	-
Elm SEAP	5	1	Funcionário do presídio
<b>Total</b>		<b>45</b>	

**Fonte:** 1º BIS (Amv)

Cada Grupo de Varredura era constituído de 1 Sgt e 2 Cb/ Sd, que eram os responsáveis por fazer a varredura na cela. Além disso, cada Grupo recebia 1 equipe de varredura de engenharia portando detector de metais (2 militares), 1 Elm Polícia Civil e 1 Elm SEAP (agente penitenciário).

A Operação de Varredura da Subunidade era dividida em fases. Inicialmente, a PM era responsável por retirar os presos das celas e os conter na quadra de esportes. Após o pronto dos OSP, uma turma de bloqueio visual, composto por 4 – 5 militares do 2º Gpt E que estavam em apoio direto a Companhia de Fuzileiros, bloqueavam a visão dos presos utilizando uma lona preta, com comprimento de cerca de 5 metros. A finalidade dessa missão era impedir que os detentos tivessem contato visual com as celas que seriam revistadas. Após o pronto da tu bloqueio visual, a SU era conduzida por um guia, funcionário do presídio, para as celas vazias e iniciava a operação de varredura.

Primeiramente, a equipe de segurança bloqueava o corredor da ala com 2 militares com armamento menos letal, estabelecendo segurança para as demais equipes. Após isso, uma turma de cães, que estava em apoio direto a SU, entrava em todas as celas para o vasculhamento de drogas nas celas. Quando o cão achava algo suspeito, o militar do 7º BPE (que conduzia o cão)

utilizava um marcador de spray para identificar a região que deveria ser revistado pelo grupo de varredura, e passava para a próxima cela. Era necessário ser ágil na revista pelos cães, pois o espaço reduzido das celas inviabilizava a revista da tropa e da turma de cães ao mesmo tempo. Os cinco grupos de varredura do pelotão aguardavam a revista das celas pelas turmas de cães para, depois disso, iniciarem suas revistas.

A missão de varredura era extenuante. Todos os militares portavam capacete e colete, mas sem armamento, a exceção da equipe de segurança e dos oficiais e sargentos, que portavam pst 9 mm. A cela era apertada e possuía muitos materiais espalhados desorganizadamente. A utilização do colete e capacete era uma determinação do escalão superior por motivo de segurança, tendo em vista o risco de algum preso portar armamento ou mesmo de uma rebelião. Por vezes era necessário retirar o colete para realizar alguma revista pontual, dentro da cela.

Uma outra dificuldade era o cuidado que se deveria ter ao fazer a revista. Era comum encontrar materiais cortantes, e a luva de proteção não impediria um corte. Dessa forma, a revista deveria ser feita com meticulosidade e em segurança. Alguns locais de revista necessitavam de iluminação de lanternas para uma melhor inspeção, como em forros ou dentro das próprias camas de concreto dos detentos.

O Elm do SEAP que se encontrava com o grupo de revista possuía uma missão muito importante. Ele conhecia a rotina do presídio, e por diversas vezes orientava o grupo em quais os principais locais que deveriam ser focados, sendo este integrante fundamental no êxito da Companhia de Fuzileiros na Operação de Varredura.

O Sgt Cmt grupo de revista era o responsável por preencher a relação de materiais ilícitos encontrados na cela. Por ocasião das revistas, todo o material era catalogado pelo Cmt Gp através de uma relação em duas vias (figura 3), sendo uma via colocado em um saco plástico junto com o material e lacrado, para posterior despacho para as equipes do 1º B Com SI que organizavam todo o material apreendido, e a outra via da relação entregue ao Cmt Pel. Após o término da missão, cada um dos 5 sgt Cmt grupo de varredura



entregavam a respectiva relação ao catalogador do pelotão, que centralizava as relações dos pelotões e passavam ao Cmt SU.

Operação Chaw' Pã II				
Local: COMPAJ		Data: / /		Hora início:
Equipe:	Pavilhão:	Ala:	Hora término:	
Item	Material apreendido		Descrição do local onde foi apreendido	Qnt
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				

**Figura 3: Relação de material encontrado durante a revista**

**Fonte:** 1º BIS (Amv)

Alguns materiais demandavam mais tempo para serem revistados, como fontes, aparelhos de tv entre outros. Caso o grupo de revista necessitasse de muito tempo para abrir algum equipamento, o material era separado, anotado, e conduzido para a área logística, onde uma equipe técnica do 1º B Com SI era responsável por abrir o material e, posteriormente, devolver a cela, caso não fosse encontrado material ilícito.

Uma medida importante de coordenação e controle da SU era a utilização de uma tela-código, que facilitava a localização do militar ou grupo, caso fosse necessário. Cada cmt grupo carregava uma tela código da unidade prisional, para facilitar a orientação no presídio. A figura 4 mostra um exemplo de tela-código utilizado pela SU, em uma missão de varredura, na Unidade Prisional do Puraquequara.



**Figura 4: Tela-código da Unidade Prisional do Puraquequara**  
**Fonte: 1º BIS (Amv)**

Quando os dois pelotões da SU terminavam a revista, que durava em média 1 hora e 30 minutos, o Cmt SU informava ao Cmt Btl e aguardava a ordem para que toda a SU retornasse para o local de espera, na entrada do presídio, onde se encontrava a Área de Apoio Logística do Btl. Esse procedimento de revista era o padrão para a revista de um pavilhão. Para cumprir a missão, eram necessários em média 5 fases, que duravam o dia todo e demandavam muita rusticidade da tropa, que só parava para descansar durante o intervalo do almoço, ou quando a PM estava realizando a contenção dos presos na quadra de futebol.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado pode-se concluir que o trabalho atendeu aos objetivos expostos no início deste Artigo Científico. Foi apresentado ao longo de toda esta obra o emprego de uma Companhia de Fuzileiros em uma Operação de Varredura.

A revisão da literatura contribuiu para uma visão mais ampla da atuação da SU neste tipo de operação, inserida nas diversas fases da missão, desde o estudo do ambiente operacional onde ocorrerá a missão, o planejamento, levantamento dos meios e do cumprimento, propriamente dito, da operação.

O planejamento, os ensaios, o levantamento dos meios necessários, as missões administrativas que envolvem uma SU, tudo isso se enquadra no contexto da operação.

A liderança exercida pelos Comandantes de Pelotão ou Comandantes de Grupo se mostraram fundamentais para o êxito na missão. Embora esse tipo de missão não seja comum nos adestramentos do soldado, ou mesmo na formação dos oficiais, seja de carreira seja temporário, os preceitos requeridos para cumprir a missão de varredura em um presídio se assemelha a qualquer outra missão que a Companhia de Fuzileiros está mais familiarizada em realizar. É necessária rusticidade, dedicação, espírito de cumprimento de missão, organização, entre outros atributos forjados no militar do Exército Brasileiro.

O trabalho com os recursos humanos se mostrou fundamental no cumprimento dessa missão. Era imprescindível liderança, inclusive, para trabalhar com as agências que estavam inseridas no Pelotão. As outras tropas que reforçavam a subunidade, como a Polícia Civil, agentes penitenciários do SEAP, Elm Gpt E e do 1º B Com SI tornavam o planejamento e execução da missão mais complexos. Porém, o emprego desses elementos em reforço à Companhia de Fuzileiros se mostrou bastante efetivo, favorecendo o cumprimento da missão.

Para o emprego de uma subunidade em uma Operação de Varredura é necessário um planejamento minucioso. Planta baixa do presídio, reconhecimentos, informações do presídio como quantidade de detentos por celas/pavilhões, ensaios, levantamento das necessidades de material, tudo isso se mostrou de grande importância para o êxito neste tipo de operação. Por ocasião do término da Operação de Varredura realizado em Manaus – AM, no ano de 2017, foram apreendidos mais de 800 objetos ilícitos pelas duas Companhias de Fuzileiros que realizaram a Operação de Varredura, apenas em um presídio, entre diversos itens como: materiais perfurantes, dezenas de celulares, centenas de substâncias suspeitas de serem entorpecentes e até dois armamentos, uma pst .380 e um revólver .38. Dessa forma, conclui-se que uma Companhia de Fuzileiros tem plenas condições de ser empregada em uma missão de varredura nos presídios, coordenando diversas agências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Brasília.

BRASIL. NORMAS DE CONDUTA E EMPREGO DE TROPA NO COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA. 1ª Edição, 2017.

**Entendendo o básico para opinar sobre a crise no sistema penitenciário brasileiro.** Disponível em <https://www.justificando.com/2019/05/30/entendendo-o-basico-para-opinar-sobre-a-crise-no-sistema-penitenciario-brasileiro/>.

Acesso em 15 MAR 20.

**Monitor da violência mostra que superlotação nos presídios aumentou.** Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/04/26/monitor-da-violencia-mostra-que-superlotacao-nos-presidios-aumentou.ghtml>. Acesso em 15 MAR 20.

Revista Doutrina Militar Terrestre, ano 007, edição 18 (abril a junho) de 2019, pag 44 – 50.